

PIBID em Foco: percepções e opiniões de bolsistas e a análise de suas produções iniciais

Valton Henrique Borges Nunes¹, André Ribeiro de Santana², Reginaldo dos Santos³

¹Universidade Federal do Pará, Altamira, Brasil, (valtonhenrique43@gmail.com)

²Universidade Federal do Pará, Altamira, Brasil, (mestrede12@gmail.com)

³Universidade Federal do Pará, Altamira, Brasil, (reginaldosantosmira@gmail.com)

Resumo: Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa qualitativa realizada em 2025, com o objetivo de conhecer o perfil de bolsistas de um subprojeto do PIBID, suas percepções sobre o programa e analisar suas produções nos primeiros seis meses de participação. Os dados, coletados por meio de questionários e análise de planos de aula, indicam que o PIBID contribui significativamente para a formação docente e a integração entre teoria e prática.

Palavras-chave: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID); Formação de professores; Prática pedagógica; Educação básica; Percepções.

INTRODUÇÃO

Considerando que a educação básica no Brasil enfrentou e ainda enfrenta diversos desafios estruturais que comprometem a qualidade e a igualdade de oportunidades no ensino, o sistema educacional brasileiro tem lidado, historicamente, com problemas persistentes como a desigualdade no acesso e a precariedade de infraestruturas em muitas escolas (Gatti, 2010). Ainda segundo esta autora, todo esse cenário torna complexa a tarefa de garantir um aprendizado que realmente faça a diferença na vida dos estudantes.

Nesse cenário de múltiplos obstáculos, a formação dos professores se destaca como um ponto crucial. A preparação insuficiente dos docentes é apontada como um dos maiores obstáculos para a melhoria da educação básica. Isso ocorre porque, como aborda Souza (2024), há uma lacuna na implementação de políticas públicas que assegurem condições adequadas para a capacitação e valorização dos professores, o que evidencia a insuficiência de iniciativas para uma formação docente contínua e integral.

A esse respeito, Gatti (2010), por exemplo, enfatiza a desconexão entre a teoria ensinada nos cursos de licenciaturas e a realidade da prática pedagógica nas escolas, o que resulta em professores iniciantes despreparados para os desafios do cotidiano escolar e com lacunas significativas em sua formação.

Ainda segundo Gatti (2010), essa falta de uma base sólida pode desmotivar esses professores recém-formados na busca por aprimoramento e na dedicação aos estudos da própria prática. Aprofundando essa questão, Cavalcante, Gurgel e Mendonça (2023) evidenciam como a formação

inicial, quando marcada por uma insuficiente articulação entre teoria e prática e pela carência de vivências consistentes no ambiente escolar, contribui para que os professores recém-formados se deparam com dificuldades significativas no exercício da docência, impedindo o desenvolvimento dos saberes da experiência essenciais para a autonomia e a efetividade do trabalho pedagógico.

Diante do exposto, fica claro que a má formação de professores no Brasil representa um obstáculo significativo para a qualidade da educação básica, e a persistente desconexão entre o conteúdo teórico oferecido nas licenciaturas e as reais demandas da prática pedagógica nas escolas deixa os futuros docentes despreparados para enfrentar os desafios do cotidiano escolar, gerando insegurança e dificuldades na aplicação dos conhecimentos adquiridos Gatti (2010).

Essa formação inadequada se traduz em dificuldades concretas nos primeiros anos de carreira, onde a ausência de uma articulação eficaz entre teoria e prática impede o desenvolvimento dos saberes da experiência, essenciais para a autonomia e a efetividade do trabalho pedagógico (Cavalcante; Gurgel; Mendonça, 2023). Então, entende-se que consequentemente, esses professores iniciantes podem enfrentar desafios no manejo da sala de aula, na aplicação de metodologias inovadoras e, até mesmo, na motivação para buscar o aprimoramento profissional necessário para superar as deficiências de sua formação.

Em resposta aos diversos desafios impostos pela má formação docente, diversas iniciativas têm surgido no Brasil com o objetivo de fortalecer a preparação dos futuros professores e promover uma maior

articulação entre a teoria e a prática. Uma dessas iniciativas de destaque é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), instituído formalmente em 2007 pelo Governo Federal. Contudo, foi a partir de 2009, com a publicação de marcos legais importantes como o Decreto nº 6.755 que instituiu a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, que o Pibid ganhou maior impulso e visibilidade com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

O Pibid demonstra um engajamento expressivo de estudantes de licenciatura em todo o país, evidenciando o interesse pela oportunidade de vivenciar a prática pedagógica desde o início da formação.

Segundo Bustamante (2023), o Pibid beneficiou mensalmente mais de 49 mil estudantes de licenciatura em 2023. Para o edital de 2024, o governo federal ampliou oferta para 80.040 bolsas, com um investimento total de R\$1,8 bilhão. Essas bolsas são destinadas a estudantes de licenciatura de quase 300 instituições de ensino superior em todo o país (Brasil, 2024).

Em relação aos valores, a bolsa para licenciados foi estabelecida em R\$700,00 mensais, um aumento significativo em relação ao valor anterior, de R\$400,00 reais mensais, o que se torna um ponto positivo, visto que muitos alunos usam suas bolsas com o intuito de melhorarem suas condições de estudo. Para os professores supervisores nas escolas, a bolsa é de R\$1.100,00 mensais, e para os coordenadores de área, o valor é de R\$2.000,00 (BRASIL, 2023).

Para que possam receber a ajuda monetária do projeto, os alunos devem estar engajados no programa, sempre buscando a inovação do ensino, de modo a criar materiais didáticos, aulas não tradicionais, aulas em diferentes espaços educativos (formais e não formais), entre outras atividades educativas e formativas.

Essas atividades devem ajudar a escola nas quais esses bolsistas estão inseridos, realizando diversas atividades que possibilitam que eles deixem de assumir o papel de professores tradicionais (aquele que faz apenas a transmissão de conteúdo para os seus alunos) e se tornem professores capazes de refletirem e analisarem como seus alunos aprendem, buscando sempre a inovação de suas aulas, a problematização e a contextualização, de modo que os alunos possam aprender a estudar e aprender de forma mais autônoma e o professor se torna uma ponte entre o objeto de estudo e os seus discentes.

Frente ao exposto, acredita-se que a imersão precoce de licenciandos no ambiente escolar, proporcionada

por políticas como o PIBID desde os primeiros semestres da graduação, revela-se um fator crucial na formação docente.

A oportunidade de vivenciar o planejamento e a execução de aulas, mesmo sob supervisão, permite aos futuros professores que a relação entre a teoria e a prática possuam uma relação mais significativa. O contato direto com a diversidade dos alunos e a rotina escolar oferece uma perspectiva realista da profissão que transcende a formação puramente teórica.

Essa constatação se alinha com a argumentação de Santiago e Cruz (2023) ao discutir a importância da articulação entre teoria e prática. As autoras enfatizam que a vivência no ambiente escolar durante a graduação, seja por meio de estágios ou de programas institucionais, facilita a integração dos conhecimentos teóricos com as demandas concretas da sala de aula, contribuindo para a construção da identidade profissional e para o desenvolvimento de conhecimentos docentes práticos que apenas a experiência proporciona.

Então, dentro dessa perspectiva, esse artigo foi produzido para conhecer o perfil de um grupo de bolsistas de um subprojeto do Pibid, suas opiniões e percepções acerca desse programa, bem como, analisar suas produções nos primeiros seis meses de participação no âmbito do Pibid. Além disso, pretende-se analisar sobre as propostas de aula elaboradas pelos estudantes, para identificar como o Pibid tem influenciado o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas. Com isso, espera-se contribuir para a reflexão sobre o papel do programa na preparação dos futuros docentes.

MATERIAL E MÉTODOS

Este artigo trata sobre uma pesquisa qualitativa, ao que se refere a sua abordagem, pesquisa exploratória, sobre o que se refere ao seu objetivo, e pesquisa de levantamento, ao que se refere aos procedimentos (Laville, Dionne, 1999; Gil, 2010).

Foram utilizados dois instrumentos principais de coleta de dados: 1. Questionário estruturado; e 2. Os planos de aulas dos bolsistas, é uma das suas atividades ao participar do Pibid.

O questionário foi dividido em dois blocos. O primeiro abordou dados de identificação dos participantes, como nome, idade, sexo e período que está cursando atualmente. Já o segundo bloco concentrou-se em perguntas abertas que permitiram aos bolsistas expressarem suas opiniões sobre o programa. E esse questionário foi respondido por 15 bolsistas do Pibid.

Parte A - Identificação

1. Nome:
2. Qual sua idade? __ anos
3. Sexo:
4. Qual o período que você está cursando atualmente?
5. O atual projeto Pibid foi iniciado em dezembro de 2024: Há quanto tempo você está nele atuando?

Parte B - Percepções e opiniões

1. Fale por que você decidiu entrar para o Pibid?
2. Quais foram suas produções durante sua permanência no atual projeto do Pibid?
3. Para você, como o Pibid contribui com a formação inicial de futuros professores?
4. Em relação a carga horária semanal exigida no Pibid, na sua opinião, ela é adequada ou excessiva? Por quê?
5. Como você costuma utilizar o valor recebido da bolsa do Pibid?
6. Você considera que o valor da bolsa é suficiente em relação às atividades que realiza no Pibid? Por quê?

Muito obrigado por sua participação!

Quadro 1. Questionário da pesquisa.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Paralelamente a isso, os planos de aula foram analisados a partir de categorias pré-estabelecidas (a priori) pelo autor desses planos, que incluíram o momento inicial da aula, se foi iniciada de forma tradicional, sendo apresentado inicialmente o assunto e em seguida o experimento ou se ocorreu de forma contrária. Qual foi o tipo de realização do experimento proposto, se foi demonstrativo ou interativo.

Quanto aos materiais utilizados, se foram acessíveis ou não, considerando acessíveis os materiais de baixo custo e que possuem facilidade de serem encontrados, tanto em casa, quanto na escola ou em comércios locais. A clareza e coerência das metodologias descritas nos planos de aula, também foi adotada como um dos critérios de análise.

A análise dos dados desta pesquisa foi realizada com base nas respostas obtidas no segundo bloco do questionário, que tratava das opiniões dos participantes sobre sua vivência no Pibid.

Como as perguntas eram abertas, foi realizada uma leitura cuidadosa das respostas, buscando semelhanças e temas em comum. A partir disso, as respostas foram agrupadas em categorias que ajudaram a compreender melhor as motivações,

percepções e reflexões dos bolsistas sobre o programa.

As informações do primeiro bloco do questionário, voltadas apenas à identificação dos participantes, foram utilizadas para descrever o perfil geral dos bolsistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos instrumentos aplicados ao longo do subprojeto, os questionários respondidos pelos bolsistas e os planos por eles elaborados, foram levantadas informações que ajudam a entender tanto o que pensam os participantes sobre o Pibid quanto como eles têm estruturado suas propostas didáticas. Esses dois aspectos, se complementam ao oferecer uma visão mais ampla das vivências e produções dos bolsistas no programa e de como isso se reflete na prática.

Para compreender com mais profundidade as percepções e produções dos bolsistas, é essencial primeiro apresentar um panorama geral de quem são os participantes deste estudo. Ter uma noção do grupo permite compreender melhor como cada um vive o programa e se relaciona com a prática docente.

Categoria	Dados Identificados
Total de participantes	15
Faixa etária	Média de 23 anos
Distribuição por sexo	8 bolsistas do sexo feminino 7 bolsistas do sexo masculino
Período em que estão no curso	Média no 5º período
Tempo de atuação no Pibid	Média de 6 meses de projeto

Quadro 2. Perfil do Grupo

Fonte: Elaborado pelos autores.

A média de idade entre os bolsistas participantes é de aproximadamente 23 anos, o que reflete em um grupo majoritariamente jovem. Ainda assim, o grupo apresenta uma diversidade etária importante, com bolsistas entre 19 e 33 anos. A presença de estudantes com mais idade, como os que têm 32 e 33 anos, contribui para o enriquecer as vivências do programa, oferecendo olhares mais maduros e experiências diversas que dialogam com as propostas pedagógicas. Essa variedade de perfis ajuda a

fortalecer o caráter coletivo do Pibid, favorecendo trocas mais significativas entre os bolsistas.

Em relação a distribuição por sexo, o grupo é relativamente equilibrado, sendo composto por 8 bolsistas do sexo feminino e 7 bolsistas do sexo masculino. Essa proporção garante uma boa representatividade e favorece a troca de experiências entre diferentes perspectivas de gênero, o que pode impactar positivamente tanto na dinâmica do grupo quanto nas propostas didáticas desenvolvidas.

No que diz respeito ao período que os bolsistas estão cursando, observa-se que a maioria se encontra no quinto período da graduação, considerando assim que estão na metade de sua graduação. Dos quinze participantes, nove declararam estar no quinto semestre. Isso evidencia uma predominância de bolsistas que já passaram pela etapa inicial da formação e que, por isso, têm maior maturidade acadêmica para refletir sobre a prática docente.

Contudo, os dados também revelam também uma distribuição heterogênea, com bolsistas nos períodos iniciais, como o segundo e terceiro período, até aqueles que já se encontram no sétimo período. Essa diversidade de estágios formativos enriquece o grupo, permitindo trocas de informações entre estudantes com diferentes níveis de familiaridade com a prática pedagógica e com as demandas da licenciatura.

Em relação ao tempo de atuação no Pibid, a maioria dos bolsistas iniciou em dezembro de 2024, acompanhando o início do atual projeto vigente. Isso pode contribuir para que boa parte do grupo possua uma vivência muito próxima em termos de duração e experiências, favorecendo análises mais consistentes sobre o impacto do programa na sua formação. No entanto, dois participantes ingressaram posteriormente no projeto. Sendo assim, os bolsistas que entraram posteriormente, possuem uma menor vivência em relação aos outros participantes, porém ao mesmo tempo eles podem trazer visões diferentes que não existiam até então.

A partir desse panorama, torna-se possível avançar para a compreensão das opiniões e percepções desses bolsistas.

Ao serem questionados por quais motivos os participantes desse projeto decidiram participar do projeto, as respostas estão apresentadas abaixo junto com a análise que sobre elas foi realizada.

Categoria das respostas	Nº de ocorrência nas respostas
Experiência prática	6

Aprimoramento docente	5
Produção acadêmica	1
Indicação	1

Quadro 3. Análise das respostas da questão 1)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os dados revelam que os bolsistas são majoritariamente motivados pelo desejo de vivenciar prática docente em contextos reais de ensino, buscando complementar sua formação teórica com experiências concretas em sala de aula. Paralelamente, uma parte também demonstra interesse no desenvolvimento de competências pedagógicas, evidenciando preocupação com o aprimoramento de suas metodologias e estratégias de ensino.

Em menor proporção, mas igualmente relevante, observa-se o interesse pela produção acadêmica, indicando que parte dos participantes percebe o programa como espaço para iniciação científica na área educacional.

Esta distribuição de motivações reflete a natureza multifacetada do programa, que atende simultaneamente às demandas por formação prática, desenvolvimento profissional e iniciação à pesquisa, configurando-se como importante espaço de transição entre a formação acadêmica e a atuação docente.

Ao serem questionados sobre suas produções durante os 6 meses de vigência do programa, todos os participantes do programa responderam e as respostas obtidas pelos envolvidos foram as seguintes, conforme o quadro abaixo.

Categoria das respostas	Nº de ocorrência nas respostas
Artigos científicos	11
Material Didático	10
Aulas ministradas	7
Produção de aula	6
Sem produção	1
Escrita de um site	1

Quadro 4. Análise das respostas da questão 2)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os dados demonstram que os bolsistas concentraram seus esforços principalmente na produção de artigos científicos e materiais didáticos, evidenciando um forte compromisso com a criação de recursos pedagógicos e a reflexão acadêmica sobre a prática docente. Paralelamente, uma significativa parte do grupo dedicou-se à preparação e ministração de aulas, buscando aplicar seus conhecimentos em contextos educacionais reais.

Em menor proporção, mas igualmente relevante, observa-se iniciativas inovadoras como o desenvolvimento de um site, indicando a diversificação das formas de produção no âmbito do programa. Já a presença de um caso sem produção sugere a necessidade de maior acompanhamento individualizado e motivação própria do indivíduo.

Ao serem questionados sobre como o Pibid contribui para a formação inicial dos futuros professores, todos os participantes responderam e suas respostas estão apresentadas no quadro abaixo.

Categoria das respostas	Nº de ocorrência nas respostas
Vivência escolar	10
Desenvolvimento da prática docente	4
Novas metodologias de ensino	1
Reflexão Crítica	1
Perda de nervosismo	1

Quadro 5. Análise das respostas da questão 3)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os dados revelam que a principal contribuição do programa para os bolsistas está na oportunidade de vivenciar o ambiente escolar, permitindo-lhes experienciar na prática os desafios e dinâmicas da educação básica. Essa imersão no cotidiano das escolas aparece como um aspecto mais valorizado, destacando o papel do Pibid como ponte entre a formação acadêmica e a realidade das salas de aula.

Paralelamente, uma parte dos participantes ressalta o desenvolvimento de habilidades práticas docentes, evidenciando como o programa contribui para o aprimoramento de suas capacidades pedagógicas. Em menor proporção, mas igualmente relevante, aparecem relatos sobre a experimentação de novas metodologias de ensino e os estímulos à reflexão

crítica sobre a prática educativa. Um caso específico menciona ainda superação da ansiedade em situações de ensino, demonstrando como o programa atua também no desenvolvimento pessoal dos futuros educadores.

Ao serem questionados sobre a adequação da carga horária exigida pelo programa, os participantes apresentaram opiniões que revelam diferentes perspectivas sobre a organização do tempo dedicado às atividades. Os dados obtidos estão no quadro abaixo.

Categoria das respostas	Nº de ocorrência nas respostas
Adequada	13
Variável	1

Quadro 6. Análise das respostas da questão 4)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os dados demonstram que a esmagadora maioria dos bolsistas (13 dos 14 participantes) considera a carga horária do programa plenamente adequada às suas necessidades formativas e acadêmicas. Essa percepção unânime revela que a atual distribuição de horas permite um equilíbrio satisfatório entre as atividades do Pibid e as demais demandas da graduação,

Paralelamente, um relato isolado destaca uma importante ressalva, embora a carga horária seja considerada adequada em termos de exigência programática, o tempo efetivamente dedicado às atividades do projeto frequentemente excede o previsto.

Ao serem questionados sobre a utilização do valor recebido por meio da bolsa do programa, os participantes apresentaram diferentes formas de aplicação dos recursos, revelando prioridades e necessidades específicas em sua formação docente. Os dados obtidos estão apresentados na tabela abaixo.

Categoria das respostas	Nº de ocorrência nas respostas
Materiais para produção	4
Necessidades pessoais	13
Recursos acadêmicos	2
Guarda o dinheiro	2

Quadro 7. Análise das respostas da questão 5)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os dados demonstram que a grande maioria dos bolsistas do programa utiliza o valor da bolsa principalmente para atender às suas necessidades pessoais, como transporte, alimentação e despesas básicas do dia a dia. Esse dado evidencia que o auxílio financeiro tem um papel importante na manutenção da permanência estudantil, atuando como suporte concreto à rotina dos licenciados.

Além disso, quatro respostas destacaram o uso da bolsa na aquisição de materiais para produção de materiais didáticos no Pibid, como impressões, cola, tesoura, papel e recursos para experimentos, o que mostra que parte dos bolsistas investe diretamente na qualificação das práticas desenvolvidas na escola. Em menor escala, também foram citadas a aplicação da bolsa em recursos acadêmicos e a reserva de valor, com os estudantes relatando que preferem guardar o dinheiro como forma de planejamento pessoal.

O fato de que muitos bolsistas atribuem múltiplas finalidades ao valor recebido, mostra que, um dos papéis principais do Pibid, que é garantir a permanência dos licenciados na graduação, está de fato sendo efetivado.

Ao serem questionados sobre a suficiência do valor recebido pela bolsa em relação às atividades que realizam no âmbito do Pibid, os participantes apresentaram diferentes percepções. Os dados obtidos estão organizados no quadro a seguir.

Categoria das respostas	Nº de ocorrência nas respostas
Suficiente	6
Insuficiente	4
Parcial	3

Quadro 8. Análise das respostas da questão 6)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os dados revelam uma leve predominância de bolsistas que avaliam positivamente o valor recebido pela bolsa do Pibid, embora exista também uma parcela significativa de respostas críticas ou com ressalvas. A maior parte, formada por 6 bolsistas, considera o valor suficiente, justificando que ele está de acordo com a carga horária exigida pelo programa e funciona como um auxílio relevante durante a graduação.

Por outro lado, 4 bolsistas classificaram o valor como insuficiente, principalmente devido aos custos adicionais envolvidos na execução das atividades do programa, como deslocamento, produção de materiais e, em alguns casos, participação em eventos. Esses estudantes argumentam que o valor atual não acompanha as demandas reais do cotidiano do Pibid e o cenário econômico do país.

Uma terceira parte, composta por 3 participantes, considera o valor parcialmente suficiente. Para esses bolsistas, embora a bolsa contribua para cobrir gastos e garantir a permanência na graduação, ela se mostra limitada diante exigências mais específicas, como aquisição de materiais mais elaborados ou participação em projetos de maior escala.

A distribuição dessas percepções aponta que a avaliação da suficiência da bolsa depende diretamente do contexto individual de cada bolsista, especialmente em relação ao tipo de atividade realizada e à realidade socioeconômica enfrentada.

Diante do exposto é possível entender as opiniões dos bolsistas sobre o programa ao qual estão inseridos.

A seguir, apresenta-se os resultados da análise dos planos de aulas produzidos pelos alunos a uma solicitação do coordenador de área, onde eles deveriam apresentar uma proposta de regência de aula com experimentação e/ou atividade prática para serem aplicadas nas escolas parceiras.

A observação presencial realizada pelo autor durante o pré-teste das aulas permitiu identificar que, embora a maioria das propostas tenham seguido o modelo tradicional, uma iniciou de forma invertida, com o experimento sendo usado como ponto de partida para a introdução do conteúdo. Essa abordagem, ainda pouco frequente entre os bolsistas, mostra um movimento importante no sentido de tornar as aulas mais dinâmicas e centradas no aluno.

Categoria analisada: Momento inicial da aula	Planos de Aula	Total
Exposição de Conteúdo	P1,P2,P3,P4 ,P6,P7,P8,P 9,10	9
Realização do Experimento	P5	1

Quadro 9. Análise de aula

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para compreender melhor como os bolsistas estruturaram suas aulas, foi analisado o foco dado em

cada proposta. O objetivo foi verificar se as atividades colocavam o professor como principal condutor do processo de ensino ou se buscavam envolver os alunos de forma mais ativa.

Os dados demonstram que houve um equilíbrio relacionado ao foco das aulas, onde existiam aulas que desde a transmissão de conteúdo e a apresentação do experimento eram feitas unicamente pelo professor, e situações em que o aluno participa tanto da aula quanto do processo de realização do experimento.

Categoria analisada: Foco da aula	Planos de aula	Total
Foco no Professor	P1,P2,P3,P7,P8.	5
Foco no Aluno	P4,P5,P6,P9,P10.	5

Quadro 10. Análise do foco da aula.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto ao tipo de experimento, foi possível observar um equilíbrio entre os módulos demonstrativos (executado pelo professor) e interativo (realizado pelos alunos). As propostas interativas promovem maior engajamento, participação ativa e construção do conhecimento, sendo bastante positivas para o processo de ensino-aprendizagem. (Brasil, 2017-2018).

Os experimentos demonstrativos, embora não envolvam diretamente todos os alunos na execução, foram utilizados como recurso para facilitar a visualização de fenômenos que exigem maior cuidado técnico ou que, por questões de segurança, não poderiam ser realizados pelos discentes.

Categoria analisada: Tipo de experimento	Planos de Aula	Total
Demonstrativa	P5,P6,P7	3
Interativa	P1,P2,P3,P4,P8,P9,P10	7

Quadro 11. Análise do experimento.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Sobre os materiais utilizados, a maioria das aulas optou por recursos simples e acessíveis, como itens recicláveis, água, vinagre e copos descartáveis.

Contudo, entre os planos de aula analisados, dois se destacaram por utilizarem materiais que exigem preparo prévio, como terrários e amostras de folhas com painéis e prensas. Apesar da organização necessária, os próprios bolsistas levaram os materiais, o que viabiliza a aplicação mesmo em escolas com poucos recursos.

Categoria analisada: Materiais acessíveis	Planos de aula	Total
Possuem	P2,P3,P5,P6,P7, P8,P9,P10	8
Parcialmente/Não Possuem	P1,P4	2

Quadro 12 Análise dos materiais.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A clareza metodológica também variou entre os planos. A maioria apresentou descrições bem estruturadas e coerentes, facilitando a compreensão das etapas e objetivos da aula. Em três casos, no entanto, não foram encontradas descrições muito resumidas ou confusas, como falta na organização das etapas ou ausência de instruções sobre como conduzir o experimento, o que compromete a efetividade da proposta e sua aplicabilidade por outros docentes.

Categoria analisada: Metodologia	Planos de Aula	Total
Clara	P1,P3,P6,P7,P8 ,P9,P10	7
Confusa/Incompleta	P2,P4,P5	3

Quadro 13. Análise da metodologia.

Fonte: Elaborado pelos autores.

CONCLUSÃO

A pesquisa realizada sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, o Pibid, demonstra o papel fundamental do programa na superação dos desafios impostos pela formação docente no Brasil. Os resultados evidenciam que a imersão do licenciando desde o início do curso no ambiente escolar, proporcionada pelo Pibid, é um fator crucial para a construção de saberes da experiência e para o desenvolvimento de uma prática pedagógica mais contextualizada, inovadora, crítica e reflexiva.

A análise das opiniões dos bolsistas reforça a relevância do programa. A maioria dos participantes é motivada pelo desejo de vivenciar a prática e pelo aprimoramento docente, revelando a vontade de complementar a formação teórica com a realidade da sala de aula.

As produções dos bolsistas, como artigos científicos e materiais didáticos, juntamente com a ministração de aulas, mostram o engajamento e a aplicação dos conhecimentos adquiridos. Além disso, a principal contribuição percebida pelos participantes é a vivência escolar, que permite o desenvolvimento de habilidades práticas e a superação de desafios como o nervosismo em sala de aula.

Em relação à carga horária, a maioria dos bolsistas a considera adequada, indicando um equilíbrio entre as demandas do programa e as atividades da graduação.

O valor da bolsa, embora considerado suficiente pela maioria, demonstra a importância do auxílio financeiro para as necessidades pessoais e para a aquisição de materiais didáticos, evidenciando o papel do Pibid na garantia da permanência estudantil.

A análise dos planos de aula elaborados pelos bolsistas, embora ainda mostra uma predominância de abordagens tradicionais, aponta para um movimento promissor em direção a metodologias mais dinâmicas e centradas no aluno.

A utilização de experimentos interativos e materiais acessíveis são exemplos de como o programa incentiva a inovação e a adaptação à realidade das escolas brasileiras. A busca por clareza e coerência metodológica nas propostas também se destaca como um ponto positivo da formação proporcionada pelo Pibid.

Em suma, o Pibid se configura como um programa essencial para a formação inicial de professores, funcionando como uma ponte entre a teoria acadêmica e a prática pedagógica. Ao oferecer uma experiência imersiva e remunerada, o programa contribui significativamente para o desenvolvimento de profissionais mais preparados, reflexivos e inovadores, capazes de enfrentar os desafios da educação básica no Brasil e, consequentemente, elevar a qualidade do ensino oferecido aos estudantes. A continuidade e o fortalecimento de iniciativas como o Pibid são cruciais para o futuro da educação brasileira.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), pela oportunidade de bolsas do Pibid, que serviu como facilitação e incentivo para construção desse trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Governo Federal oferece 80 mil bolsas de iniciação à docência**. Brasília: CAPES, 29 maio 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/governo-federal-oferece-80-mil-bolsas-de-iniciacao-a-docencia>. Acesso em: 17 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Formação de professores receberá mais 31 mil bolsas**. Brasília: CAPES, 29 mar. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/formacao-de-professores-recebera-mais-31-mil-bolsas>. Acesso em: 17 maio 2025.

BUSTAMANTE, Mercedes Maria da Cunha. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência**. Apresentação realizada na Câmara dos Deputados, Comissão de Educação, Brasília, 11 dez. 2023. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/ce/apresentacoes-em-eventos/eventos-2023/arquivos-2023/MercedesBustamante.pdf>. Acesso em: 18 maio 2025.

CAVALCANTE, Maria Mikaele da Silva; GURGEL, Iure Coutre; MENDONÇA, Luciana de Oliveira Souza. Quais os desafios do início na docência? Estudo com professores do Ceará. **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, v. 32, n. 71, p. 274-286, 2023. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-7043202300300274&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 maio 2025.

GATTI, Bernardete Angelina. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/R5VNX8SpKjNmKPxxp4QMt9M/>. Acesso em: 18 maio 2025.

SANTIAGO, Rose Mara Bilhalva; CRUZ, Claudete Robalos da. A importância da articulação entre teoria e prática na formação inicial de professores: reflexões a partir dos programas institucionais e estágio curricular. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, [S. l.], v. 5, n. 6, p. 368-379, 2023. Disponível em: <https://revistas.ceeinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/997>. Acesso em: 19 maio 2025.

SOUZA, Jair Gomes de. A importância da formação inicial e continuada dos professores para garantir uma educação de qualidade. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 11, n. 3, 2024. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinov>

[acao/article/view/9458/5952](#). Acesso em: 28 maio
2025.